

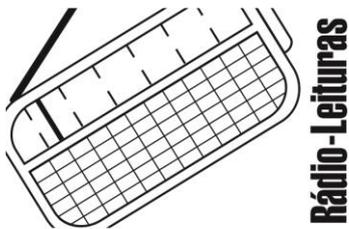
Como citar este texto: LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo; PRATA, Nair. Perspectivas radiofônicas. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 07, n. 02, pp. 06-08, jul./dez. 2016.

Perspectivas radiofônicas

Ao final deste ano de 2016 é possível fazer um balanço das perspectivas que fazem parte hoje da radiofonia, que se mostram bastante desafiadoras e apontam caminhos estimulantes para o campo. Uma delas é a própria Rádio-Leituras, que se firma como a única revista brasileira dedicada exclusivamente a abrigar a produção acadêmica sobre rádio. Isso não é pouco, em se tratando de uma área de estudos muitas vezes esquecida por pesquisadores e pelas verbas de investigação. Também são amplas as perspectivas de um rádio que vive momento histórico no Brasil com a migração de emissoras AM para FM, de uma busca cada vez maior de se fazer emissões a partir do ouvinte, de um esforço pela programação noticiosa e pelas experimentações proporcionadas pelas multiplataformas.

A presente edição da Rádio-Leituras contempla estas reflexões e, por meio dos artigos publicados, reverbera a preocupação dos pesquisadores brasileiros com temas tão instigantes. Abrimos esta edição com dois artigos sobre o rádio *all news*. No primeiro deles, intitulado “O jovem em rádios *all news* do Rio de Janeiro: a falta de identificação e o afastamento do ouvinte”, Nara Meireles e João Batista de Abreu e apontam que as duas principais rádios *all news* do Rio de Janeiro dedicam pouco espaço ao jovem na programação, seja pela ausência de conteúdo direcionado a esta parcela da população ou pelo enfoque dispensado às reportagens. A investigação sugere a necessidade de se discutir o futuro do formato *all news* sob a perspectiva do ouvinte e dos discursos subjacentes ao enunciado do radiojornalismo.

No segundo texto sobre o tema, “O formato *all news* no rádio brasileiro: importação e adaptação”, Eduardo Meditsch e Juliana Cristina Gobbi Betti discutem a experiência do rádio brasileiro com o formato de programação *all news*. A pesquisa utiliza como ilustração as experiências nacionais das emissoras Rádio Jornal do Brasil, CBN e BandNews FM. Os autores recuperam a história deste formato e levantam questões sobre a mudança nas relações das



Perspectivas radiofônicas

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata

emissoras que o adotam com suas audiências, determinadas por uma nova forma de leitura de suas mensagens.

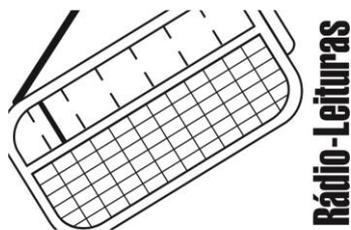
No artigo “A gente não quer só ouvir, a gente quer ouvir e participar: um olhar para duas rádios maranhenses e as possíveis mudanças no radiojornalismo”, o grupo de autores formado por Giovana Borges Mesquita, Frida Bárbara Leite Medeiros, KellenAyana Alves Ceretta, Nataly Alencar Trovão e Quezia da Silva Alencar refletem sobre as mudanças ocorridas no radiojornalismo em Imperatriz, segunda maior cidade do Maranhão, a partir da análise de duas emissoras locais.

“O corpo e o lúdico: caminhos para o rádio informativo criar vínculos com o ouvinte” é o artigo trazido por Marcelo Cardoso, no qual se analisa o programa noticioso Rádio Livre, da Rádio Bandeirantes. O texto considera a hipótese de que elementos lúdicos da cultura ajudam a criar vínculos entre emissora e ouvinte e conclui que toda comunicação começa e termina no corpo, como defende Harry Pross.

O artigo “Particularidades do uso do vídeo no radiojornalismo: *Os desafios do emprego na crise*, da Gaúcha, de Porto Alegre”, de Andrei Rossetto e LuizArtur Ferraretto, analisa, na perspectiva da economia política da comunicação, o uso de vídeos pela Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, em um contexto de convergência e de disponibilização de conteúdo *on-line*. O texto concentra o seu foco na série de reportagens *Os desafios do emprego na crise*, construída a partir de uma perspectiva multiplataforma.

Ainda nesta linha de discussões sobre o rádio multiplataforma, Tércio Saccol traz o texto “Reflexões sobre o potencial emancipador das rádios on-line” no qual, por meio de revisão bibliográfica e observação não-participante, analisa e debate o potencial emancipador e o contexto onde o rádio on-line está inserido. O autor discute também bem a composição das assimetrias dos espaços, temas e formatos no rádio.

O artigo “A migração das emissoras radiojornalísticas para o FM em Porto Alegre”, de Bruna Flores Santos e Deivison Campos, analisa como está ocorrendo o processo de migração de



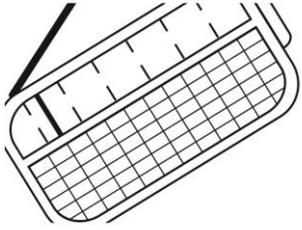
rádios jornalísticas da amplitude modulada para a frequência modulada, em Porto Alegre. O texto descreve as características de programação e a linguagem utilizada pelas emissoras, buscando compreender as adequações que o FM e a convergência tecnológica tornaram necessárias.

Antonio Francisco Magnoni e Giovani Vieira Miranda, no texto “Cenários de possibilidades e desafios para o jornalismo radiofônico local” analisam o atual cenário de avanço das ferramentas digitais no campo da Comunicação. Os autores tomam como referência analítica as mudanças nos processos informativos em nível local em contraste com a predominância de uma editorialização global-metropolitana.

“Em busca do rádio esportivo: A definição de uma prática do jogo de linguagem radiofônico”, Rafael Duarte Oliveira Venancio analisa como o rádio esportivo se estrutura dentro da linguagem radiofônica. O autor parte do pressuposto que o rádio é uma linguagem regida por uma lógica e uma pragmática.

Por fim, no artigo de Eduardo Rodrigues Paganella e Doris Fagundes Haussen, o texto “*Crowdsourcing* e jornalismo: *apps* de geolocalização como fontes para a cobertura radiofônica de trânsito em Porto Alegre”, utiliza-se de metodologia etnográfica para compreender como os repórteres de rádio que fazem a cobertura de trânsito em Porto Alegre estão aproveitando os *apps* de *crowdsourcing* como fonte jornalística de na área de trafegabilidade. Segundo o autor, o repórter de rádio hoje assume o papel de aconselhar motoristas que buscam as melhores rotas para chegarem aos seus destinos.

Desejamos que esta edição da Rádio-Leituras contribua para o aprofundamento das reflexões sobre o rádio, abrindo novas perspectivas e jogando luz sobre um campo tão profícuo de investigadores apaixonados.



Rádio-Leituras

Perspectivas radiofônicas

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata

Editores